



# Oposição quer cabeça da ministra

**Contrato swap** da Estradas de Portugal gera polémica. Visada diz que só aprovou um empréstimo

A OPOSIÇÃO pede a demissão de Maria Luís Albuquerque com base na autorização dada pela atual titular das Finanças – técnica ao serviço do Instituto de Gestão de Crédito Público (IGCP) em 2009 e 2010 – à contratação de um swap pela Estradas de Portugal (EP). Em comunicado, o Ministério das Finanças refutou a acusação lançada, anteontem, por Almerindo Marques, ex-presidente da EP, mas libertou dois documentos que lançaram mais confusão entre os partidos.

O primeiro documento, datado de dezembro de 2009, é um parecer negativo, assinado por Maria Luís Albuquerque, sobre a contratação de um empréstimo de 150 milhões de euros ao Deutsche Bank que envolvia um swap. O custo excessivo do financiamento foi o argumento usado pela então técnica do



Maria Luís Albuquerque distingue entre empréstimos e swaps associados

*"Estive afastada desse tema [swaps] durante os anos em que estive no IGCP"*

30 de junho de 2013  
Declaração na AR

IGCP. O segundo documento data de junho de 2010 e refere-se ao mesmo assunto, mas desta feita o parecer é positivo, tendo em conta as condições mais vantajosas entretanto apresentadas pelo Deutsche Bank. O custo do financiamento tinha baixado, mas o swap mantinha-se. O primeiro parecer dirigia-se ao chefe de gabinete do secretário de Estado do Tesouro e o segundo ao diretor-geral do Tesouro. O swap

REFER

3,7

mil milhões era dívida em 2005

Valor revelado ontem por Luís Pardal, ex-presidente da empresa por onde passou a ministra

foi apresentado mais tarde, pelo IGCP, como sendo de índice de complexidade 4 em 5, isto é tóxico.

"As funções de Maria Luís Albuquerque no IGCP eram de análise de pedidos das empresas públicas sobre empréstimos e não sobre swaps", refere o comunicado do Ministério, acrescentando ainda que o IGCP nem sequer estava mandatado para emitir pareceres obrigatórios sobre contratação de instru-

mentos derivados, nomeadamente sobre os swap.

O PSD, pela voz do seu líder parlamentar, não demorou a dizer que "está inequivocamente demonstrado" que a ministra das Finanças nunca mentiu ao Parlamento no caso dos swaps e admitiu "tomar todas as diligências" contra quem "faltou à verdade" relativamente ao papel da ministra. Maria Luís Albuquerque fica sem "condições" éticas e políticas "para continuar", contrapôs Jerónimo de Sousa, secretário-geral do PCP. "Não falou verdade ao Parlamento", considera Carlos Zorrinho, líder parlamentar do PS. PCP, BE e PS pedem a cabeça da ministra.

O ex-presidente da Refer, Luís Pardal, afirmou, ontem, no Parlamento que a gestora da rede ferroviária "nunca foi dotada de recursos financeiros para a execução da sua missão", tendo recorrido aos swaps para atenuar custos de financiamento. Albuquerque foi diretora financeira da Refer entre 2001 e 2007, tendo assinado quatro swaps com perdas potenciais de 31 milhões de euros. ●